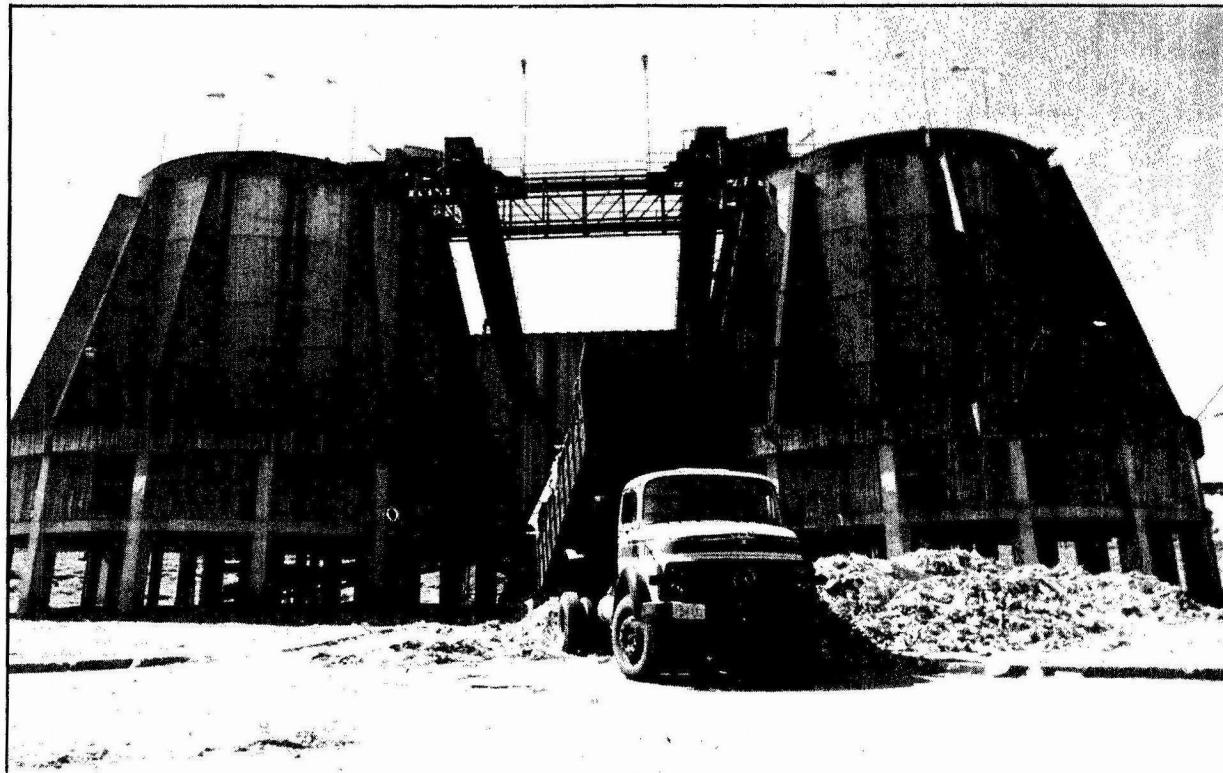


Engenheiros criticam novo tratamento para o lixo

Os engenheiros civis João Carlos Siqueira e Luís Martius Bezer-
ra, responsáveis pela implantação da Usina Central de Tratamento de Lixo do Distrito Federal em 1984, contestam a proposta do Instituto de Ciência e Tecnologia (ICT) de desativar o equipamento responsável pela higienização do lixo. A pro-
posta foi divulgada em matéria intitulada "Usina de Lixo passa a econo-
mizar Cr\$ 5,5 bi por mês", pu-
blicada pelo Jornal de Brasília no dia 26 do mês passado. Segundo os engenheiros, a compostagem acele-
rada através dos higienizadores já havia sido aprovada pelas áreas téc-
nicas de todos os órgãos governa-
mentais a que foi submetida.

Por esse sistema, os higieniza-
dores aceleram a decomposição do lixo para transformá-lo em composto orgânico que pode ser utilizado na agricultura. O ICT alega que o equipamento aumenta em 70% o custo total do tratamento de lixo em relação ao processo a céu aberto, em que os compostos orgânicos são preparados no pátio da usina. "A temperatura e a umidade do clima tropical são favoráveis à decompo-
sição natural do lixo", afirma o su-
perintendente do ICT, Rogério Pe-
reira Dias.

Já o engenheiro João Carlos Si-
queira, que foi diretor da Caesb de 1982 a 1985, discorda da economia



Os higienizadores aceleram a decomposição do lixo para transformá-lo em adubo orgânico

do processo a céu aberto (enleira-
mento). Para ele, a economia deste sistema não ultrapassa o percentual de 20% comparado à compostagem acelerada. "O processo desejado pelo ICT só funciona em pequenas comunidades porque cria uma mon-
tanha de lixo", disse João Carlos, ao acrescentar que há uma prolifera-
ção de insetos, colocando em perigo as áreas ambiental e de saúde no sistema de enleiramento. "É um

retrocesso", completou Luís Martius.

"O ICT declara que a usina vem processando 390 toneladas por dia, tudo leva a crer que ao colher o dado confundiu-se composto produzido com lixo processado, pois a usina sempre processou 600 tonela-
das por dia", salientou João Car-
los. Já Luís Martius lembra que o ICT argumenta pelo funcionamento de duas linhas de processamento da

usina, "não considerando o fato da capacidade de cada uma atender em dois turnos".

Segundo João Carlos, não há dúvida para os técnicos sobre a qua-
lidade e segurança da compostagem acelerada, principalmente pelo enriquecimento do lixo com lodos dos esgotos da futura estação de trata-
mento de Esgotos de Taguatinga. "A usina realiza a medicina pre-
ventiva", finalizou.

Sheyla Leal